

PECADOS INTOCÁVEIS

INGRATIDÃO – Parte 1

Você se considera uma pessoa grata ou é alguém que tem dificuldades nessa área? Como você reage quando alguém que você ajudou não reconhece o seu esforço? Você já foi ingrato com alguém? Observe atentamente o texto a seguir:

“(11) De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia. (12) Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, (13) que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós! (14) Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados. (15) Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz, (16) e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano. (17) Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove? (18) Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? (19) E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou. (Lc.17.11-19)

Nos tempos bíblicos, a lepra era uma doença repugnante que marginalizava de forma radical os leprosos. No episódio acima, narrado por Lucas, Jesus teve compaixão de dez leprosos que lhe suplicaram por cura e eles foram curados. Contudo, dos dez leprosos que foram atendidos, somente um samaritano voltou para agradecer a Jesus.

Ao lermos a história da compaixão de Jesus em relação aos dez leprosos, indagamos: *“Como esses homens puderam ser tão ingratos?”* Entretanto, às vezes, nos esquecemos de nos perguntar: *“Será que eu sou realmente muito diferente deles? Será que, por vezes, eu também não caio no pecado da ingratidão?”*

Em termos espirituais, nossa condição era muito pior do que a dos leprosos. Estávamos mortos. Éramos escravos do pecado, do mundo e de Satanás. Por consequência, estávamos sujeitos à justa e santa ira de Deus. Entretanto, Deus nos alcançou com sua misericórdia e graça e nos salvou com seu amor redentor em Cristo Jesus, nos dando vida espiritual (Ef.2.1-5). Fomos perdoados e revestidos com a retidão perfeita de Jesus. Esse é um milagre infinitamente mais grandioso do que a cura de uma lepra. Pergunta: quantas vezes agradecemos a Deus pela salvação?

Infelizmente é mais fácil notar a ingratidão nas outras pessoas do que em nós mesmos. Infelizmente também, mesmo nos momentos em que agradecemos a Deus, nós o fazemos, às vezes, de forma mecânica. Nem sempre nos lembramos que o ar que respiramos é um presente Dele, assim como a nossa habilidade intelectual e profissional. Temos que sempre nos lembrar da advertência dada por Deus aos israelitas em Dt.8.11-14,17,18): *“(11) Guarda-te não te esqueças do SENHOR, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno; (12) para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas; (13) depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro,*

e ser abundante tudo quanto tens, (14) se eleve o teu coração, e te esqueças do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão, (...) (17) Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. (18) Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.”

A maioria de nós concorda que tudo o que temos vem de Deus, mas a questão é: quantas vezes paramos para agradecê-lo por tudo o que Ele nos tem dado?

Atenção: Achar normal receber todas as provisões materiais e as bênçãos espirituais que Deus tem ricamente despejado sobre nós, e deixar de agradecer-lhe, é um de nossos pecados intocáveis (aceitáveis). Na verdade, muitos cristãos não consideram isso um pecado, mas você se lembra de como Paulo descreve uma pessoa cheia do Espírito? *“(18) E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, (19) falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, (20) dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, (21) sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.”* (Ef.5.20) A ideia básica transmitida aqui é que o nosso viver deveria ser um agradecimento contínuo a Deus.

Agradecer a Deus por suas bênçãos materiais e espirituais em nossa vida não é apenas um gesto educado de nossa parte, mas é a vontade moral de Deus. Deixar de agradecer é pecado. Achamos que é um pecado aceitável, pois *“não machuca ninguém”*, mas, na verdade, é uma afronta e um insulto Àquele que nos criou e nos sustenta a cada segundo da vida. É importante lembrar também que, Jesus ensinou que o maior mandamento é amar a Deus de todo o coração, alma e entendimento. Sendo assim, o hábito de não agradecer a Deus é uma desobediência ao maior dos mandamentos.

Em Rm.1.18-32, vemos a maldade crescente na vida de homens que teve início com a impiedade (não honraram a Deus como Deus) e com a ingratidão deles para com o Senhor. Quando lemos esse texto, vemos quão sério é o assunto da ingratidão. Deus trata com seriedade, aquilo que alguns (ou muitos) tratam como *“pequedinho”* ou pecado aceitável. Infelizmente, não honrar a Deus e nem lhe ser grato são características evidentes da sociedade atual e um questionamento que devemos fazer é: será que os cristãos não têm contribuído de algum modo para esse estado quando deixamos de prestar honras a Deus e de dar graças a Ele?

Que Deus tenha misericórdia de nós e molde os nossos corações com gratidão. Continuaremos a refletir sobre esse importante tema no próximo estudo. Até lá, lembre-se do que Deus tem feito em sua vida e seja grato a Ele. Seja grato também com as pessoas que tem colocado em sua vida.